

Exercícios sobre Pronomes (Semântica e Estilística)

Texto 1

“Vê – o mundo é belo. A natureza estende nas noites estreladas o seu véu mágico sobre a terra, e os encantos da criação falam ao homem de poesia e de Deus. [...] Quando tua alma ardente abria seus voos para pairar sobre a vida cheia de amor, que vento de morte murchou-te na frente a coroa das ilusões, apagou-te no coração o fanal do sentimento, e despiu-te das asas da poesia? [...] Para os peitos rotos, desenganados nos seus afetos mais íntimos, onde sepultam-se como cadáveres todas as crenças, para esses aquilo que se dá a todos os sepulcros, uma lágrima! [...] Mas nós, mas tu e eu que somos moços, que sentimos o futuro nas aspirações ardentes do peito, que temos a fé na cabeça e a poesia nos lábios, a nós o amor e a esperança: a nós o lago prateado da existência. Embalemo-nos nas suas águas azuis – sonhemos, cantemos e creiamos.”

AZEVEDO, Álvares de. Macário. Noites na taverna e poemas malditos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983, p. 138-9.

1. (UERJ) “Quando tua alma ardente abria seus voos para pairar sobre a vida cheia de amor, que vento de morte murchou-te na frente a coroa das ilusões, apagou-te no coração o fanal do sentimento, e despiu-te das asas da poesia?”

Reescreva integralmente apenas a quarta oração, colocando-a na ordem direta e substituindo o pronome oblíquo por um pronome possessivo. Faça somente as alterações necessárias.

2. (UERJ) Observe os seguintes fragmentos do texto 1:

“onde sepultam-se como cadáveres todas as crenças”

“Embalemo-nos nas suas águas azuis”

Sintetize, em uma frase completa, por que, no texto 1, esses fragmentos representam atitudes diferentes quanto às regras de colocação dos pronomes átonos enclíticos “se” e “nos”.

Texto 2

No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra

tinha uma pedra no meio do caminho

tinha uma pedra

no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento

na vida de minhas retinas tão fatigadas.

Nunca me esquecerei que no meio do caminho

tinha uma pedra

tinha uma pedra no meio do caminho

no meio do caminho tinha uma pedra.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Reunião. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

3. (UERJ) Leia atentamente o fragmento a seguir:

“Em casual encontro com Júlia, Pedro fez comentários sobre seus exames. tem um enunciado equívoco; os comentários de Pedro podem ter sido feitos sobre os exames de Júlia, ou sobre os exames dele, Pedro; ou, ainda, sobre os exames de ambos.”

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

O fragmento acima aponta o problema da ambiguidade resultante do emprego do termo “seus”. A ocorrência da ambiguidade, no caso, pode ser explicada por uma característica relativa à significação geral da palavra em questão.

Essa característica do vocábulo “seus” é a de:

- a) Indicar a pessoa gramatical, sem flexionar-se ou remeter a termos antecedentes.
- b) Referir-se à pessoa gramatical, sem nomeá-la ou indicar-lhe característica própria.
- c) Substituir o nome próprio, sem individualizá-lo ou permitir a devida concordância.
- d) Qualificar os nomes presentes, sem hierarquizá-los ou revelar sua verdadeira significação.